

## **A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS**

### **CAP. 19 – ENTRADAS E BANDEIRAS**

Na segunda metade do século XVII a crise econômica que assolou o Império Português na Europa e suas colônias na América e na África foi desencadeada por uma série de investidas de outras nações. Colônias na África foram tomadas pelos holandeses e o açúcar brasileiro enfrentava a concorrência do açúcar produzido nas Antilhas. Naquela situação, a Coroa portuguesa estimulou a procura por metais preciosos em suas colônias.

As **Entradas** podem ser consideradas como expedições oficiais de exploração do território na busca por suas riquezas (ouro, prata, pedras preciosas), enquanto que as **Bandeiras** podem ser tomadas como expedições fortemente armadas organizadas por particulares. Os principais objetivos dessas expedições foram a busca por mão de obra escrava indígena, muitas vezes invadindo e aprisionando milhares deles nas Missões, localização e destruição de quilombos formados por negros e indígenas fugidos da escravidão e a busca por metais e pedras preciosos.

Os mais conhecidos bandeirantes eram, em sua grande maioria da região paulista, destacando-se Antônio Raposo Tavares, Domingos Jorge Velho, Morais Navarro, Domingos Calheiros, Estevão Parente, Fernão Dias Paes (o caçador de esmeraldas), Manuel Borba Gato, Bartolomeu Bueno da Silva, Pascoal Moreira Cabral, Baltazar Fernandes (fundador de Sorocaba) e André Fernandes. Os bandeirantes encontraram ouro por volta de 1695. Dali em diante empreenderam outras descobertas em regiões dos atuais Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

As frequentes expedições dos bandeirantes alimentaram um verdadeiro sistema de mão de obra indígena no planalto paulista possibilitando a produção e o transporte de gêneros agrícolas para abastecimento de uma complexa rede comercial que incluía outras partes de Portugal e América Portuguesa.

Os bandeirantes contribuíram para a expansão territorial do Brasil além dos limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas, ocupando o Centro Oeste e o Sul do Brasil.

Foi com termos tupis que os bandeirantes nomearam os vários lugares por onde passaram, originando muitos dos atuais topônimos brasileiros, como Jundiá, Piracicaba, Sorocaba, Taubaté, Guaratinguetá, Mogi das Cruzes, São Luiz do Paraitinga, Tatuapé etc.



RHM C-343 - Tricentenário de Sorocaba  
Baltazar Fernandes



RHM C-847  
Missões



RHM C-851  
Tricentenário de Fernão Dias Paes

## A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS CAP. 20 – INCONFIDÊNCIA MINEIRA

Inconfidência Mineira ou Conjuração Mineira, foi uma conspiração para libertar de Portugal a capitania de Minas Gerais motivada contra a execução da derrama e o domínio português e reprimida em 1789.

Os principais acontecimentos ocorreram em Vila Rica, que começou a ser colonizada no final do século XVII, tomando grande impulso entre os anos de 1700 a 1705.

Todas as terras do Brasil pertenciam a Portugal, que permitia a qualquer súdito explorar as suas riquezas, pagando uma parcela do rendimento chamada de o quinto. O grande problema era a forma como se procedia à arrecadação. Ninguém poderia sair da capitania, levando ouro que não tivesse sido quintado. A partir da criação das casas de fundição ninguém mais poderia carregar ouro em pó.

A arrecadação real não contentava a coroa portuguesa que decidiu substituir o quinto por um novo sistema de arrecadação: a Capitação, no qual os impostos eram "pagos por cabeça", ou seja 17 gramas de ouro por escravo a cada seis meses. Com o esgotamento das minas, os mineiros não conseguiam mais pagar os tributos, sendo decretada a "derrama", que é a invasão das casas para confisco dos bens.

Estes fatos atingiram expressivamente a classe mais rica de Minas Gerais (proprietários rurais, comerciantes, intelectuais, clérigos e militares), que começaram a se reunir para conspirar. Entre esses descontentes destacavam-se, entre outros, o poeta Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, e o alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado de "Tiradentes" além de religiosos e outros militares.

Não havia a intenção de libertar o Brasil, pois naquele momento uma identidade nacional ainda não havia se formado. A forma de governo escolhida foi a de uma República, inspirada pelas ideias iluministas da França e da Independência dos Estados Unidos da América

O movimento foi traído por Joaquim Silvério dos Reis, que fez a denúncia para obter perdão de suas dívidas com a Coroa. Os líderes do movimento foram detidos e enviados para o Rio de Janeiro. Em 18 de abril de 1792 foi lida a sentença no Rio de Janeiro.

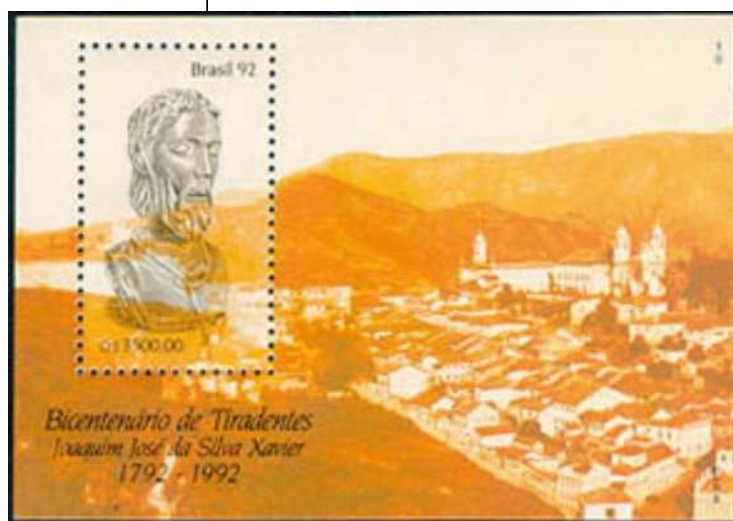
Doze dos inconfidentes foram condenados à morte, mas no dia seguinte condenados a degredo, exílio, galés ou reclusão em igrejas para os religiosos, à exceção de Tiradentes, condenado a morte por enforcamento, que se deu em 21 de abril de 1792 no Campo da Lampadosa, Rio de Janeiro. Seu corpo foi esquartejado e salgado, sendo que suas partes foram colocadas no caminho entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais.



RHM 523  
Tiradentes



RHM C-1914 - 250 anos do nascimento de  
Tomás Antonio Gonzaga 1744-1810



RHM B-92 - Bicentário da execução de  
Joaquim José da Silva Xavier



RHM C-1627 C-1628 C-1629  
200 anos da Inconfidência

## **A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS** **CAP. 21 – A CONJURAÇÃO BAIANA**

Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates ou mesmo Revolta dos Búzios foi um movimento de caráter emancipacionista ocorrido no final do século XVIII (1798-1799), na então Capitania da Bahia. Diferentemente da Inconfidência Mineira, foi um movimento de caráter popular que defendia a independência e mais igualdade racial, um governo republicano, democrático, com liberdades plenas, o livre comércio e abertura dos portos como principais pontos, além de um salário maior para os soldados.



Inspirado nas idéias iluministas e da independência dos Estados Unidos, o movimento teve participação de pessoas com profissões mais simples, como sapateiros, bordadores, ex-escravos e escravos, alfaiates e outras profissões.

A mudança da capital de Salvador para o Rio de Janeiro provocou grande insatisfação popular. Economicamente a Revolução do Haiti, que comprometeu a sua produção açucareira, trouxe um novo apogeu para a cana-de-açúcar no Brasil. A capitania cultivava tabaco, moeda de troca por escravos, o que era proibido por lei. Portugal edita leis que controlavam o plantio e a comercialização de alimentos, visando a exportação de açúcar e evitar o desabastecimento. Por outro lado, os altos impostos tornam a vida difícil na capitania, levando a revoltas populares.

Os 6 pontos da conjuração baiana eram:

- Abolição da Escravatura
- Proclamação da República
- Diminuição dos Impostos
- Abertura dos Portos
- Fim do Preconceito
- Aumento Salarial

Em 12 de agosto de 1798, enquanto alguns de seus membros, distribuindo os panfletos na porta das igrejas e colando-os nas esquinas da cidade, alertaram as autoridades que reagiram, detendo-os. Tal como na Conjuração Mineira, os presos interrogados acabaram delatando os demais envolvidos.

Após a continuidade da investigação e prisão dos envolvidos, a Ordem dos Carmelitas Descalços foi convocada pelas autoridades a tomarem confissão e acompanharem os condenados. Entre os relatos destaca-se o do Frei José do Monte Carmelo.

Finalmente, no dia 8 de novembro de 1799, procedeu-se à execução dos condenados à pena capital, por enforcamento.

Outros foram condenados a degredo, exílio, castigos (500 chibatadas). Os enforcados na Praça da Liberdade, num total de quatro, tiveram seus corpos esquartejados e espalhados pela cidade por 5 dias, recolhidos depois pela Santa Casa de Misericórdia, que cuidava do cemitério na época.

---

Não há selos emitidos para este fato triste da nossa história.

---



Praça do Hospício de Nossa Senhora da Piedade, Salvador, Bahia, local onde quatro participantes da Conjuração Baiana foram enforcados em 1798. Johann Moritz Rugendas, 1835. Fundação Biblioteca Nacional / Rio de Janeiro.